

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PABLO JAVIER MAGUL

A PRÁTICA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
UMA MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

GOIÂNIA

2025/1

PABLO JAVIER MAGUL

A PRÁTICA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação na disciplina EFI 8006 – Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Profª Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso.

GOIÂNIA

2025/1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 12 dias do mês de junho de 2025, em sessão pública na sala 313 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

Parecerista: **MARCOS PAULO DA SILVA COSTA**

Convidado(a): **ADEMIR SCHMIDT**

O(a) aluno(a): **PABLO JAVIER MAGUL**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**A PRÁTICA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA
MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso

Parecerista: Marcos Paulo da Silva Costa

Convidado(a): Admir Schmidt

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Rafael Magul e Souad Saba pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica, que com muito carinho, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Dedico também ao meu irmão Michel Magul, em quem me espelho pela força de vontade e o sentimento de nunca desistir.

Dedico à minha orientadora Prof^ª Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso., cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Eternamente grato!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda sabedoria dia após dia; não foi nada fácil, mas com fé, força e dedicação consegui chegar aqui.

À minha orientadora, Prof^a Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso. pois sem ela e sua paciência, inteligência e educação eu não conseguiria, exigindo um pouco mais de esforço e passando a credibilidade para que eu concluísse este trabalho.

Aos professores, Isaias Moreira, Izabel Collus, Ademir Schmidt, Rafael Felipe, Marcelo Sousa, Neusa Frausino, Andréa Cíntia, Marcos Paulo, Tales Nasser, que agregaram, de alguma forma, conhecimentos para que este trabalho pudesse ser concluído.

Devo, também ao apoio e companheirismo dos meus pais e irmão, pelo carinho e compreensão e por fazer eu acreditar que tudo é possível, basta acreditar.

A cada um que contribuiu, direta ou indiretamente, o meu muito obrigado!

Eu faço da dificuldade a minha motivação. A volta por cima vem na continuação!
(Alexandre Magno Abrão)

RESUMO

A prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem sido reconhecida como um importante fator motivacional para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é investigar a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar como meio de motivação para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis nas crianças do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura do tipo exploratória. A pesquisa está inserida na linha de estudos “Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais” e analisa cinco artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão consideram publicações em português, com recorte temporal entre 2014 e 2024, relacionados aos temas futsal, Educação Física escolar e motivação. Os dados são analisados de forma crítica e interpretativa. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que a prática do futsal nas aulas de Educação Física contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, promovendo o interesse contínuo pela atividade física e auxiliando na construção de hábitos saudáveis. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o futsal, por sua natureza lúdica, cooperativa e educativa, representa uma ferramenta eficaz no contexto escolar para a promoção do bem-estar infantil.

Palavras-chaves: Futsal. Motivação. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The practice of futsal in school Physical Education classes, especially in the early years of Elementary Education, has been recognized as an important motivational factor for the development of healthy habits. **Objective:** The general objective of this study is to investigate the practice of futsal in school Physical Education classes as a means of motivating the development of healthy lifestyle habits among elementary school children. **Methodology:** This is a bibliographic research with a qualitative approach, based on an exploratory literature review. The research falls under the study line "Physical Education, Pedagogical and Social Practices" and analyzes five scientific articles published in the last ten years, available in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar. The inclusion criteria consider publications in Portuguese, with a time frame between 2014 and 2024, related to the themes of futsal, school Physical Education, and motivation. The data are analyzed critically and interpretatively. **Results:** The results indicate that the practice of futsal in Physical Education classes significantly contributes to the motor, cognitive, and social development of students, promoting continuous interest in physical activity and assisting in the development of healthy habits. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that futsal, due to its playful, cooperative, and educational nature, represents an effective tool in the school context for promoting child well-being.

Keywords: Futsal. Motivation. School Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Futsal.....	11
2.2 A Motivação.....	13
2.3 A Educação física Escolar	15
2.4 O Futsal nas aulas de educação física e na formação de hábitos de vida saudáveis	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Tipo de Pesquisa.....	19
3.2 Procedimentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	20
4 RESULTADOS	22
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O futsal, abordado como uma das modalidades a serem trabalhadas dentro da classificação de objeto de conhecimento, na unidade temática “esportes”, compondo as especificidades da educação física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem estado presente na educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do terceiro ano (Brasil, 2017).

Considerado um dos esportes coletivos mais praticados no Brasil e no mundo, o futsal, além de estimular habilidades motoras, contribui para a formação física, social e cognitiva das crianças (Tenroller, 2004). É amplamente adotado em escolinhas de iniciação esportiva, podendo também ser nas escolas, sendo reconhecido por suas características pedagógicas e por seu potencial de incentivo à prática regular de atividades físicas desde a infância. (Leal et al., 2010)

No contexto do Ensino Fundamental que abrange crianças em uma importante fase de desenvolvimento, a introdução ao futsal possibilita o contato com o esporte de maneira lúdica e educativa. Segundo Parlebas (2001), o futsal, enquanto esporte que promove a interação e a cooperação, permite que as crianças desenvolvam habilidades motoras, controle corporal e aptidões sociais fundamentais. Assim, o futsal se revela uma prática pedagógica valiosa, pois contribui não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o fortalecimento de valores e comportamentos saudáveis que acompanham as crianças ao longo da vida.

Essas abordagens levantam questionamentos sobre o papel do futsal nas aulas de educação física do ensino fundamental, especialmente em relação à motivação dos alunos para a prática regular de atividades físicas. A motivação é um fator chave para a adesão dos estudantes ao esporte e envolve elementos como interesse, diversão e percepção de competência (Gomes, 2002).

Assim, este trabalho investiga como o futsal pode incentivar a prática de atividades físicas regulares no futuro. Diante disso, determina-se que o objetivo geral deste estudo é investigar a prática do futsal nas aulas de educação física escolar como meio de motivação para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis nas crianças do Ensino Fundamental.

No que se refere aos objetivos específicos, o trabalho busca analisar como o futsal é abordado nas aulas de educação física escolar; explorar o impacto da prática de futsal no desenvolvimento físico motor das crianças e examinar a contribuição da

prática do futsal para a formação de hábitos de vida ativos e saudáveis nas crianças do ensino fundamental.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura do tipo exploratória, esse estudo está inserido na linha de estudos “Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais” e analisa cinco artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis nas bases de dados mais atualizadas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico.

É preciso salientar que esse estudo se justifica pelo interesse em entender como esse esporte pode contribuir para o desenvolvimento infantil e pela relevância de sua prática na educação física escolar. No que tange ao aspecto profissional, o estudo se justifica pela oportunidade de compreensão sobre os efeitos da prática do futsal na formação de hábitos saudáveis, o que pode enriquecer a atuação dos professores de educação física.

A pesquisa se insere na crescente necessidade de fomentar a atividade física desde a infância, para isso se torna necessário mais estudos sobre os fatores positivos da prática do futsal nas aulas de educação física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futsal

2.1.1 Conceito e Origem

O futsal é conceituado como um esporte coletivo, praticado em uma quadra de dimensões reduzidas, com equipes compostas por cinco jogadores, incluindo o goleiro, cujo objetivo é marcar gols na meta adversária. De acordo com Costa (2015), o futsal se diferencia do futebol de campo não apenas pelo espaço de jogo, mas também pela sua dinâmica rápida e pelas exigências físicas e táticas específicas. A prática do futsal, quando trabalhada no contexto competitivo, requer alta intensidade, transições rápidas entre defesa e ataque, e um domínio técnico apurado.

Definido ainda como “futebol de salão”, como foi sua denominação inicial, é conceituado como uma “derivação do futebol de campo clássico em que o tamanho, o número de jogadores e as regras são semelhantes, porém modificadas”, conceito esse de (Matos et al, 2005, p. 128).

O surgimento do futsal está intrinsecamente ligado às necessidades de adaptação do futebol tradicional para ambientes fechados. Embora haja discussões sobre o local exato de sua origem, acredita-se que o esporte tenha sido praticado simultaneamente no Uruguai e no Brasil. Segundo Paes (2001), a criação do futsal está associada ao professor Juan Carlos Ceriani Gravier, que, na década de 1930, desenvolveu as primeiras regras da modalidade na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, inspirando-se em outros esportes, como o basquete e o handebol. Essas regras foram rapidamente disseminadas pela América Latina, especialmente no Brasil, onde o esporte encontrou grande receptividade.

No Brasil, o futsal começou a ser praticado nas quadras da ACM em São Paulo, por volta dos anos 1940. Inicialmente, jovens improvisavam partidas de futebol em espaços destinados a outros esportes, como basquete e vôlei. De acordo com Teixeira e Melo (2017), foi nesse contexto que surgiram as primeiras ligas organizadas de futsal no país, culminando na criação da Liga de Futebol de Salão da ACM em 1952, que padronizou as regras e estruturou a prática da modalidade.

No Brasil, o futsal é uma modalidade esportiva e pode ser praticado em escolas, clubes e quadras recreativas, conforme ressaltam Souza e Ferreira (2018).

2.1.2 O Futsal e a BNCC

No âmbito da disciplina de Educação Física, o futsal integra a unidade temática "Esportes" de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), caracterizando-se como um "esporte de marca" que envolve situações de confronto entre duas equipes que disputam o espaço, a posse de bola e tentam marcar o maior número de pontos ou gols possíveis (Brasil, 2017, p. 216).

Na BNCC o ensino de esportes deve transcender a prática física, promovendo o desenvolvimento de valores éticos e sociais e preparando os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes. Ao focar na formação global do aluno, o documento traz que a prática de esportes, também deve estimular a convivência, a colaboração e o respeito mútuo, princípios essenciais para a construção de uma sociedade democrática (Brasil, 2017).

A prática do futsal no contexto escolar contribui significativamente para o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, como ressaltam Silva, Jean e Souza (2023), que destacam a modalidade como uma ferramenta importante para o aprimoramento de habilidades motoras essenciais, como a coordenação e a agilidade. O futsal, além de promover a saúde física, proporciona um ambiente de socialização e cooperação, que são fundamentais para a educação integral dos alunos.

Conforme apontam autores como Darido e Nascimento (2020), o futsal, ao ser amplamente praticado no Brasil, torna-se uma atividade de fácil acesso e, portanto, uma ferramenta valiosa para incentivar a prática de atividade física regular entre jovens e crianças.

Ao integrar o futsal no currículo escolar, a BNCC reforça o papel da Educação Física na formação de indivíduos capazes de analisar, refletir e atuar de forma colaborativa (Brasil, 2017).

No contexto escolar, o futsal é um dos esportes que promove o desenvolvimento do autocontrole e da disciplina, conforme observa Teixeira (2018). Ao vivenciar essas experiências em um ambiente educativo, os alunos aprendem a lidar com frustrações e desafios, o que contribui para a construção de uma mentalidade resiliente e ética. Essa prática ajuda a preparar os estudantes para interagir positivamente com o meio social e enfrentar situações diversas, tanto dentro quanto fora da escola, conforme previsto pela BNCC.

Ao integrar o futsal como prática pedagógica nas escolas, a Educação Física cumpre seu papel no desenvolvimento físico e na construção de uma cidadania ativa e consciente, proporcionando aos alunos uma formação integral. Esse processo

pedagógico, conforme expõem Costa e Darido (2020), reforça o papel do esporte como uma ferramenta inclusiva, que não apenas promove a saúde física, mas também contribui para a formação ética e social dos alunos. Ao ser trabalhado com uma metodologia pedagógica voltada para o desenvolvimento humano, o futsal torna-se uma prática esportiva que ajuda a formar cidadãos participativos e responsáveis, conforme proposto pela BNCC.

Para muitos alunos, o futsal é interessante porque oferece desafios de maneira acessível. Durante as aulas de Educação Física, as crianças veem a prática esportiva como algo divertido e educativo, o que melhora a autoimagem delas e cria um vínculo duradouro com o esporte (Silva & Rodrigues, 2020). Essa experiência esportiva acaba incentivando os alunos a praticarem atividades físicas de forma regular e a desenvolverem uma ligação com o esporte que pode continuar depois da escola.

Silva e Andrade (2020) apontam que praticar esportes na infância e na adolescência é importante para estabelecer um estilo de vida ativo, que pode prevenir o sedentarismo e reduzir o risco de doenças como obesidade e diabetes. No contexto escolar, as aulas de educação física se tornam uma ferramenta importante para motivar os alunos a adotarem hábitos saudáveis que se fortalecem ao longo do tempo.

Estudos como os de Almeida e Ferreira (2018) mostram que as práticas escolares contribuem para a coordenação motora, equilíbrio e força muscular, além de combater o sedentarismo. Essas habilidades não só ajudam a formar uma base física saudável, mas também melhoram o desempenho dos alunos em outras áreas da vida, criando uma conexão entre a atividade física e o bem-estar.

2.2 A Motivação

2.2.1 Conceitos

A motivação é um fenômeno complexo que impulsiona o comportamento humano, sendo influenciada por fatores internos e externos. Segundo Chiavenato (2006):

“Motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, dá origem a um comportamento específico. Esse impulso à ação pode ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) e pode também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo”
CHIAVENATO (2006, p. 107).

Dessa forma, a motivação pode ser entendida como um fator essencial para a realização de ações, sejam elas individuais ou coletivas.

Schermerhorn Jr., Hunt e Osborn (1999, p. 86) definem a motivação como “as forças dentro de uma pessoa responsáveis pelo nível, direção e persistência do esforço despendido no trabalho”. Essa definição reforça a ideia de que a motivação é um processo interno que orienta e mantém o comportamento direcionado a determinados objetivos.

Para Murray (1986, p. 21), “a motivação possui dois componentes essenciais: o impulso, que remete ao processo interno que leva uma pessoa à ação, e o motivo, que gera o comportamento e se encerra quando o objetivo desejado é alcançado”. Além disso, a motivação está diretamente ligada ao desejo consciente de obtenção de algo, ou seja, um indivíduo age motivado pela busca da realização de suas necessidades e aspirações.

Castro (1995, p. 18) destaca que “a automotivação é consequência de um processo de autoconhecimento, no qual cada pessoa pode estimular sua percepção sobre o mundo externo e estabelecer metas e objetivos próprios”.

A motivação também está ligada às emoções e à individualidade de cada pessoa. Bergamini (1997, p. 26) ressalta que “a motivação abrange uma grande variedade de formas comportamentais, refletindo a diversidade de interesses entre os indivíduos”. Assim, “as pessoas não fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões” (Bergamini, 1997, p. 26), indicando que o comportamento motivacional é subjetivo e depende das particularidades de cada ser humano.

2.2.2 Causas para motivação

A motivação é influenciada por fatores internos, como necessidades, expectativas e emoções, bem como por fatores externos, como recompensas e o ambiente de trabalho. Cada indivíduo possui orientações motivacionais próprias, tornando desafiador compreender plenamente os motivos e intenções alheias (Ferreira, 2015).

De acordo com Maximiano (2011), a motivação indica as causas ou motivos que produzem determinado comportamento. Esse conceito também se aplica às organizações, onde a autorrealização depende de uma força interna que impulsiona algumas pessoas a superar desafios e obstáculos na busca por seus objetivos.

A motivação é um dos principais fatores que impulsionam o envolvimento em atividades, sendo essencial para compreender as razões que levam as pessoas a realizarem tarefas e a se dedicarem a elas com empenho (Paladini, 2012). No contexto

educacional, a motivação desempenha um papel crucial, pois influencia diretamente o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

2.3 A Educação física Escolar

2.3.1 Conceitos sobre a E.F. escolar

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. De acordo com Betti et al. (2011), a Educação Física Escolar deve ser caracterizada e problematizada como prática profissional e subárea de pesquisa no campo mais amplo da Educação Física e das investigações educacionais.

2.3.2 A Educação física – História e as diferentes abordagens

A Educação Física no Brasil possui uma trajetória rica e complexa, marcada por diversas fases e abordagens pedagógicas que refletem as transformações sociais, culturais e políticas do país. Inicialmente, durante o período colonial e imperial, onde as práticas corporais eram influenciadas por tradições indígenas, africanas e europeias, sendo manifestadas por meio das danças, jogos ou em atividades físicas espontâneas. Essas manifestações culturais integravam o cotidiano das comunidades, evidenciando a diversidade e a riqueza das expressões corporais presentes no território brasileiro (Cavalheiro, 2014).

Com a Proclamação da República em 1889, houve uma crescente valorização da Educação Física como instrumento de formação moral e cívica, alinhada aos ideais de progresso e nacionalismo da época. Nesse contexto, a Educação Física passou a ser incorporada ao currículo escolar, visando à promoção da saúde, disciplina e preparo militar dos jovens. Essa fase foi marcada pela adoção de métodos ginásticos europeus, especialmente os de origem francesa e alemã, que enfatizavam a disciplina e a formação do caráter (Leite, 2022).

A institucionalização da Educação Física ocorreu nas primeiras décadas do século XX, com a influência de militares e educadores que buscavam disciplinar e fortalecer a população. Laurentino Lopes Bonorino, militar e atleta brasileiro, foi um dos responsáveis por essa institucionalização, contribuindo para a formação de cursos superiores na área e escrevendo sobre temas relacionados à Educação Física. Ele

esteve associado às ideias pedagógicas do educador Fernando de Azevedo e às vertentes francesas da Educação Física (Lemke, 2022).

Durante a Era Vargas (1930-1945), a Educação Física ganhou destaque nas políticas públicas, sendo considerada essencial para a construção de uma identidade nacional e para a promoção da saúde pública. Nesse período, foram criadas instituições e eventos esportivos que buscavam integrar a população e promover o sentimento de pertencimento nacional. A Educação Física escolar tornou-se obrigatória, reforçando seu papel na formação integral dos cidadãos (Cavalheiro, 2014).

Conforme Leite (2022), na década de 1960, influenciada pelo contexto político e social, a Educação Física no Brasil passou por mudanças significativas. A introdução de novas metodologias e a valorização do esporte de rendimento marcaram esse período, enfatizando o desenvolvimento de habilidades técnicas e a competição. No entanto, essa abordagem tecnicista foi posteriormente questionada por não contemplar aspectos críticos e reflexivos da formação dos alunos.

Dando sequência, na década de 1980, emergiu uma perspectiva crítica que questionava as abordagens tradicionais e tecnicistas da Educação Física. Vitor Marinho de Oliveira destacou-se ao introduzir questões ideológicas no debate da área, ressaltando a importância de combinar a técnica com fundamentos políticos nas aulas de Educação Física. Sua obra "Educação Física Humanista" (Oliveira, 2010) propôs um olhar humanista para a educação, criticando o caráter tecnicista presente nos aspectos pedagógicos do ensino na Educação Física (Leite, 2022).

Paralelamente, o Coletivo de Autores publicou, em 1992, a obra "Metodologia do Ensino de Educação Física", que propôs a abordagem crítico-superadora. Essa perspectiva buscava superar a visão tecnicista, enfatizando a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A abordagem crítico-superadora propunha a contextualização dos conteúdos e a reflexão sobre as práticas corporais, visando à emancipação dos indivíduos (Coletivo de Autores, 1992).

Outra contribuição relevante foi a de Jocimar Daólio, que, em sua obra "Educação Física e o Conceito de Cultura" (1995), introduziu a abordagem cultural na Educação Física. Essa perspectiva valoriza as manifestações culturais e corporais dos diferentes grupos sociais, reconhecendo a diversidade e promovendo a inclusão. A abordagem cultural propõe que a Educação Física seja um espaço de valorização das identidades e das expressões corporais presentes na sociedade (Daólio, 1995).

Atualmente, a Educação Física brasileira abarca diversas abordagens pedagógicas que buscam atender às demandas contemporâneas da sociedade. Entre elas, destacam-se a abordagem desenvolvimentista, que foca no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos; a abordagem crítico-superadora, que visa à formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade; e a abordagem cultural, que valoriza as manifestações culturais e corporais dos diferentes grupos sociais. Essas perspectivas refletem a pluralidade e a complexidade da Educação Física no Brasil, evidenciando sua evolução e adaptação às transformações sociais ao longo do tempo (Oliveira, 2018).

2.4 O Futsal nas aulas de educação física e na formação de hábitos de vida saudáveis

2.4.1 O Futsal desenvolvendo diferentes aspectos no Ambiente Escolar

A prática do futsal, quando em ambiente escolar, pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento físico das crianças, pois de acordo com Dantas (2003), o exercício físico regular durante a infância potencializa a aquisição de habilidades motoras básicas, como coordenação e equilíbrio, e previne o sedentarismo.

Segundo Darido e Rangel (2005), qualquer esporte na escola deve oferecer oportunidades inclusivas, contemplando todos os estudantes, independentemente de suas habilidades motoras. A prática do futsal atende a esses critérios ao permitir que os alunos desenvolvam tanto competências físicas quanto socioemocionais.

Gallahue e Ozmun (2005) destacam que o engajamento em atividades físicas na infância está associado a um estilo de vida mais ativo na fase adulta, reforçando a importância de uma educação física voltada ao movimento desde cedo.

Kunz (2006) acrescenta que o esporte escolar deve transcender o aprendizado técnico, incorporando objetivos pedagógicos que favoreçam a formação de indivíduos reflexivos. Ele defende que o esporte, pode ser utilizado como um instrumento de transformação social, desde que possa promover a inclusão, a cooperação e o respeito mútuo durante a aula.

Pires (2021) reforça o papel pedagógico do futsal na educação física escolar, observando que ele oferece uma base sólida para a introdução ao esporte de forma lúdica e acessível. O autor sugere que, ao promover a prática regular de atividades

físicas, incentiva-se a adoção de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes, contribuindo para seu bem-estar geral.

Ferreira (2010) afirma que o futsal proporciona um ambiente lúdico e seguro para o aprendizado, onde as crianças podem desenvolver suas habilidades motoras e sociais de forma equilibrada.

Segundo Darido e Rangel (2005), o esporte na escola deve ser um meio de explorar tanto o desenvolvimento físico quanto o emocional dos alunos, incentivando a criação de vínculos e a construção de valores, além de colaborar com o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança.

2.4.2 O futsal como fator de motivação para hábitos de vida saudáveis

A motivação dos alunos nas aulas de educação física é um fator determinante para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Mantovani (2009) destaca que, apesar de sua importância para a aprendizagem, a motivação raramente recebe a devida atenção de professores e pesquisadores.

A relação entre saúde e Educação Física Escolar tem sido amplamente discutida na literatura. Mantovani et al. (2021) ressaltam que, desde sua inclusão nas escolas brasileiras, tem se atribuído à educação física a responsabilidade por contribuir para a melhoria da saúde dos estudantes.

Segundo a Cartilha Educação Física Escolar, Saúde e Qualidade de Vida (CAPES, 2025), ela incentiva a prática regular de atividades físicas, auxiliando na prevenção de doenças crônicas e no combate ao sedentarismo, além de promover o bem-estar físico e mental dos estudantes.

Ferraz e Correia (2012) dizem que é essencial que os professores de educação física adotem abordagens pedagógicas que considerem as especificidades de cada contexto escolar. Enfatizam que a função do professor de educação física escolar pode ser definida pela elaboração, implantação e avaliação de programas que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, diversas práticas corporais, com a intenção de influenciar a formação dos alunos para a participação democrática na vida em sociedade.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, a metodologia se trata de uma revisão bibliográfica, que é uma maneira de pesquisar que envolve buscar, analisar e juntar informações importantes sobre um tema específico, usando materiais científicos que já foram publicados. De acordo com Silveira e Córdova (2009), a revisão bibliográfica ajuda a dar uma base teórica para o estudo, mostrando uma visão ampla do que já foi pesquisado sobre o assunto e apontando áreas que ainda podem ser estudadas no futuro.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa bibliográfica busca identificar as causas dos fenômenos estudados, indo além da simples descrição e análise, ao buscar compreender os fatores que os determinam (Mettzer, 2024). Esse tipo de abordagem permite um aprofundamento na realidade investigada, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações envolvidas.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica tem a função de reunir, selecionar e documentar a produção científica existente sobre determinado tema, proporcionando ao pesquisador um contato direto com as contribuições teóricas e empíricas já desenvolvidas.

No contexto deste estudo, essa investigação se alinha à linha de pesquisa "Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais", conforme estabelecido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF, 2014) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Essa linha aborda as relações entre Educação Física e metodologias de ensino em diferentes contextos, sejam eles escolares ou não. Dentro dessa mesma linha, pode se discutir e analisar temas como corpo, cultura, lazer e história, e a influência social sobre a cultura corporal. (NEPEF, 2014, p.4).

A pesquisa possui natureza qualitativa, que permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e educativos relacionados à Educação Física, considerando as práticas pedagógicas e sociais envolvidas. De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa se preocupa mais em interpretar e entender os dados, buscando perceber os significados e as conexões entre os temas, em vez de fazer uma análise com números e estatísticas. A pesquisa qualitativa ajuda a captar as visões e ideias dos autores, proporcionando uma compreensão mais profunda dos estudos, interpretando as práticas pedagógicas e sociais que envolvem a área,

considerando a complexidade das interações entre os indivíduos e o meio em que estão inseridos.

Também no estilo exploratório, significa que se fundamenta em materiais já publicados, tais como livros, revistas, artigos científicos e bases de dados acadêmicas. Prodanov e Freitas (2013) destacam que a pesquisa exploratória, especialmente em sua fase inicial, tem a finalidade de oferecer subsídios para a melhor compreensão do objeto de estudo. Ela auxilia na definição do problema de pesquisa e no delineamento da investigação, permitindo uma delimitação mais precisa do tema e das abordagens metodológicas que serão utilizadas. Assim, ao adotar esse modelo de pesquisa, o estudo busca aprofundar a discussão sobre Educação Física e suas práticas pedagógicas e sociais, contextualizando sua importância dentro do cenário acadêmico e educacional brasileiro.

3.2 Procedimentos e Técnicas de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, Google acadêmico e PubMed. A utilização dessas plataformas é justificada pela ampla quantidade de artigos de alta relevância científica que elas abrigam. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a busca em bases de dados confiáveis é fundamental para assegurar a validade dos dados coletados e garantir que a pesquisa seja sustentada por evidências sólidas.

Para que a busca de artigos e estudos seja eficaz, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão determinam que serão selecionados apenas trabalhos em língua portuguesa, que contenham sua metodologia baseada na pesquisa de campo, com publicação entre os anos de 2014 e 2024, ou seja, com um recorte temporal de 10 anos, contemplando as seguintes palavras-chave: futsal, educação física escolar e motivação.

O recorte temporal foi definido com o objetivo de abranger os estudos mais recentes e atualizados, refletindo as últimas discussões e avanços na área.

Um resumo sobre a metodologia adotada e os critérios de inclusão, vem apresentados no quadro 01.

Quadro 01 - Etapas da Forma de Análise dos Dados

Etapas	Descrição
Definição das bases de dados	SciELO (15 artigos) Google Acadêmico (20 artigos) PubMed (13 artigos)
Definição das palavras-chave	"Futsal", "Educação Física Escolar", "Motivação"
Crítérios de Inclusão	Artigos publicados entre 2014 e 2024; Estudos escritos em língua portuguesa; Trabalhos com abordagem metodológica baseada em pesquisa de campo; Estudos que contemplem, no mínimo, duas palavras-chave
Crítérios de Exclusão	Estudos publicados antes de 2014; Estudos em língua estrangeira; Estudos sem relevância direta para a temática
Triagem dos artigos	Busca inicial: 48 artigos; Leitura dos títulos: seleção de 20 artigos; Leitura dos resumos: seleção de 10 artigos; Leitura integral: seleção final de 5 artigos
Catalogação dos artigos selecionados	Título, Autor(es), Ano de publicação, Objetivo do estudo, Metodologia utilizada, Principais resultados, Conclusão
Análise e interpretação dos dados	Leitura crítica e interpretativa; Categorização das informações; Discussão dos resultados com base no conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025, adaptado de Silva, Fossá (2015).

Sendo assim, conforme apresentado anteriormente, a análise dos dados será realizada de forma qualitativa, por meio da leitura crítica e interpretativa dos artigos selecionados, permitindo compreender os significados e relações entre os temas abordados, proporcionando uma análise aprofundada das contribuições científicas sobre o objeto de estudo.

Os critérios de exclusão desconsideram os estudos que não estejam em português, publicações anteriores a 2014 e documentos que, embora mencionem uma das palavras-chaves, não abordem de forma substancial a temática proposta.

O passo a passo para esse estudo ocorrerá em etapas, sendo que a partir da busca pelas palavras-chaves, tem-se alguns achados, que começando pela leitura dos seus títulos, onde já se seleciona uma pequena amostra, seguindo com leitura dos resumos, que selecionarão melhor aqueles de onde serão feitas a leitura integral, amostra essa que será composta de cinco artigos que atenderão aos critérios de inclusão. Os artigos que atenderem aos critérios de inclusão serão catalogados em um quadro com as informações de título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

O recorte temporal da pesquisa é transversal, pois, de acordo com Thomas et al. (2012), essa abordagem permite capturar dados de um período específico, proporcionando uma visão atualizada do tema. Essa escolha justifica-se pelo interesse em analisar como a literatura aborda o problema de pesquisa, oferecendo um panorama das descobertas e debates mais recentes.

O levantamento inicial resultou em um total de 48 artigos encontrados nas bases de dados. A primeira triagem foi realizada com base na leitura dos títulos, o que reduziu o número para 20 artigos potencialmente relevantes. Em seguida, foi feita a leitura dos resumos, culminando na seleção de 6 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Por fim, a leitura integral dos artigos possibilitou a seleção final de 05 artigos, que foram utilizados para embasar a discussão da pesquisa.

4 RESULTADOS

A seguir, uma apresentação dos cinco artigos selecionados, com os seus devidos resultados e conclusões apontados no quadro 02.

Os artigos selecionados foram catalogados no quadro, contendo as seguintes informações: título, autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusão. Essa sistematização permite a identificação de padrões, divergências e contribuições teóricas e práticas dos estudos analisados, permitindo também uma visão sistematizada das contribuições acadêmicas mais relevantes sobre futsal, educação física escolar e motivação.

Quadro 02 – Resumo dos artigos em estudo

Autor e tema	objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
01 - Venturini et al (2024). Motivação Para A Prática De	investigar a motivação para a prática de	Estudo se classifica como transversal, com	No futsal especificamente o autor traz os	os alunos são motivados à prática do basquetebol,

Esportes Na Educação Física Escolar	esportes escolares de alunos de 11 a 15 anos do ensino fundamental.	uma amostra composta por 118 alunos, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino fundamental, de uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, Brasil, e que participavam das equipes que competem os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).	resultados em um gráfico que aponta o desenvolvimento da aptidão física, emoção, reconhecimento social e diversão, como fatores essenciais de motivos de participação das aulas de educação física nessa modalidade.	handebol, voleibol e futsal, para desenvolver a aptidão física e aprimorar a capacidade técnica e atenta para que esses fatores possam influenciar na motivação para a prática esportiva auxiliando na motivação para elevar o nível de atividade física.
02 - Durães Junior et al. (2023). Prática de Futsal Entre Adolescentes no Ensino Médio: uma revisão integrativa da literatura.	Analisar qual a motivação dos alunos para a prática de futsal nas escolas.	Revisão de literatura de cunho qualitativo. A amostra foi composta por 08 artigos em língua portuguesa, delimitados no período de 2012 a 2022, resultado de buscas nos bancos de dados do CAPES Periódicos, SciELO e Google Acadêmico.	O estudo demonstrou que os pontos que mais motivam os alunos para a prática esportiva do futsal, é a busca de aprender novos esportes, desenvolver habilidades e para manutenção da boa saúde.	Evidenciou que há interesse dos alunos em praticar futsal, portanto, cabe aos professores o desenvolvimento de estratégias e metodologias que incentivem e despertem a vontade de praticar o esporte e de permanecer na atividade.
3 Zambon & Bolsonaro (2016). A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto - SP	Analisar como é estruturada a iniciação do Futsal nas escolas de ensino fundamental II no município de Monte Alto-SP.	Estudo de campo, onde nove professores do Ensino Fundamental II de escolas municipais, estaduais e particulares responderam um questionário de sete perguntas sobre a iniciação do Futsal.	78% dos professores entrevistados preferem adotar como metodologia na iniciação do Futsal um método misto entre o Método Global e o Método Analítico, onde se utiliza o jogo propriamente dito e assim podem agir na correção dos alunos durante a prática e nos exercícios de fundamentos do esporte. Os professores, destacaram que em suas aulas de	Conclui-se o método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas e motivar os alunos, sendo o método misto o mais adequado para a prática e nos exercícios de fundamentos do esporte. Ressaltou-se também a importância de materiais adequados para a iniciação do Futsal e que a sua escassez acaba sendo a principal dificuldade encontrada pelos profissionais nas

			iniciação do Futsal, meninos e meninas participam juntos e em harmonia, constatando que na iniciação do futsal, as meninas participam e gostam das aulas e os meninos aceitam esta integração com certo receio.	escolas, o que também interfere na participação e motivação dos alunos.
4 Bezerra, Barreiro e Queiroz. (2022). A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante - PB	Verificar a participação do gênero feminino no futsal, nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB.	Uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e de abordagem quantiqualitativa, participaram 60 alunas matriculadas nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB, com idade entre 12 e 17 anos. Como instrumento utilizou-se um questionário semiestruturado com 7 questões objetivas e 2 subjetiva para verificar a participação do gênero feminino no futsal nas aulas de Educação Física das escolas públicas. Para a análise dos dados utilizou o Stata Statistical Package for the Social Sciences.	90 % das alunas entrevistadas participam das aulas de E.F., sendo que 85% participam das aulas de futsal e o restante nas outras modalidades. Com relação ao esporte ministrado nas aulas de E.F. 100% afirmaram ser o futsal, o mais procurado pelas alunas e 78,30% afirmaram não sofrer preconceito porque elas jogam futsal.	A prática desse esporte pelo gênero feminino nas escolas públicas tem um papel importante, pois abre caminhos para que as meninas encontrem mais espaços no esporte, sejam reconhecidas e valorizadas.
5 Moura et al. (2016). Prática do Futsal na Escola: motivação de adolescentes do sexo feminino	Verificar os motivos da prática do futsal na escola por adolescentes.	Trata-se de estudo qualitativo, realizado em Maceió, 2013, com 15 adolescentes, sexo feminino, que jogavam futsal como atividade de Educação Física.	A escolha pelo futsal está associada ao trabalho em equipe e às emoções positivas que o esporte proporciona, como bem-estar e felicidade. O apoio dos pais e o espírito grupal são	A prática do futsal por adolescentes está ligada à fase que vivenciam, à influência das amigas na escolha do esporte e à importância do trabalho em equipe. O estudo busca oferecer subsídios

		Foram realizadas entrevistas para a coleta de dados e a análise dos dados a teoria de Análise de Conteúdo.	fatores que incentivam a prática, enquanto o cansaço decorrente do preparo físico e de outras atividades diárias são desafios. Os dados indicam que a cooperação na adolescência é essencial e que o esporte contribui significativamente para a saúde mental.	para a atuação dos professores.
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

No primeiro artigo, intitulado “Motivação Para A Prática De Esportes Na Educação Física Escolar”, Venturini et al. (2024) destacam que a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no futsal, está fortemente ligada e relacionados à competição, competência técnica e aptidão física, por serem esses fatores presentes nos esportes coletivos. Os autores também perceberam que os alunos pesquisados e investigados se encontram na fase da adolescência, que é um período de grandes descobertas, de mudanças corporais, de modificações comportamentais, o que os leva a busca por aprovação, por sucesso, o que provavelmente se faz presente nas aulas de esportes coletivos, na escola pesquisada.

Seguindo essa mesma premissa, tem-se nas palavras de Murray (1986) que a motivação é um fator que pode estar ligado à busca de realizações e alcance de aspirações e quando um objetivo desejado é alcançado, o que vem de encontro aos fatores de conquista dos adolescentes, abordados por Venturini que afirma serem esses os fatores que dão status aos adolescentes, por isso se sentem tão motivados. Ressalta-se ainda que o envolvimento emocional dos alunos com o esporte é essencial para a formação de uma rotina de atividades físicas fora do ambiente escolar.

No artigo “Prática de Futsal Entre Adolescentes no Ensino Médio: uma revisão integrativa da literatura”, Durães Junior et al. (2023) realizaram uma análise qualitativa de oito artigos publicados entre 2012 e 2022 para compreender os fatores que motivam os alunos à prática do futsal no ambiente escolar. O estudo revelou que os

principais motivadores são o desejo de aprender novos esportes, desenvolver habilidades e manter a saúde. Além disso, os autores destacam a responsabilidade dos professores em elaborar metodologias e estratégias que incentivem a continuidade e o engajamento dos estudantes na prática esportiva.

Corroborando com essa perspectiva, Pizani et al. (2016) argumentam que a motivação para atividades físicas está diretamente associada à satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Quando essas necessidades são contempladas, como no caso do desejo por habilidades e integração com o grupo, há maior engajamento. Assim, o estudo de Durães Junior et al. alinha-se a essa teoria, pois mostra que os adolescentes se sentem motivados quando percebem progresso, pertencimento e sentido na atividade, aspectos que devem ser promovidos pelos docentes.

O estudo “A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto - SP” de Zambon e Bolsonaro (2016) teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas na iniciação do futsal no ensino fundamental II. A partir da aplicação de questionários a nove professores, os autores identificaram que a maioria adota o método misto, que combina o método global e o analítico, como forma eficaz de ensino. Além disso, observaram uma integração significativa entre meninos e meninas nas aulas, embora com certa resistência inicial por parte dos meninos. Ressalta-se que a escassez de materiais adequados ainda é um entrave para a motivação e participação plena dos estudantes.

Conforme destaca Darido (2003), a escolha de metodologias adequadas influencia diretamente a aprendizagem e o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. O uso de métodos que conciliam a prática do jogo com momentos de análise técnica (como o método misto) permite maior envolvimento dos estudantes e favorece a aprendizagem significativa. Nesse sentido, o artigo de Zambon e Bolsonaro reforça a ideia de que o sucesso na iniciação esportiva depende não apenas da técnica, mas também do planejamento pedagógico e da inclusão, aspectos fundamentais para a motivação dos alunos.

No artigo “A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante - PB”, Bezerra, Barreiro e Queiroz (2022) investigaram a participação de alunas de 12 a 17 anos nas aulas de futsal das escolas públicas da cidade. Utilizando um questionário semiestruturado com questões objetivas e subjetivas, os dados revelaram que 85% das alunas participam das aulas de futsal e consideram essa a

modalidade mais atrativa. Além disso, a maioria afirmou não sofrer preconceito por praticar o esporte, o que indica avanços significativos na inserção do gênero feminino na prática esportiva escolar.

A inclusão das meninas no esporte escolar, como enfatizado por Silva (2014), é uma forma de romper com estereótipos de gênero e promover a equidade nas práticas corporais. O autor afirma que a Educação Física tem papel fundamental na construção de identidades e deve atuar de forma crítica e emancipatória. O estudo de Bezerra et al. evidencia esse movimento, ao destacar que o futsal não apenas motiva as alunas, mas também contribui para seu empoderamento e reconhecimento social, o que é essencial para a formação cidadã e igualitária.

O artigo “Prática do Futsal na Escola: motivação de adolescentes do sexo feminino” de Moura et al. (2016) investigou os motivos que levam adolescentes do sexo feminino a escolherem o futsal como prática de Educação Física. O estudo qualitativo revelou que a motivação está relacionada ao trabalho em equipe, às emoções positivas proporcionadas pelo esporte e ao apoio social, como o incentivo dos pais e das amigas. A pesquisa também apontou que, apesar de dificuldades como o cansaço físico, o espírito de grupo e a cooperação são fatores determinantes para a adesão e permanência na atividade.

Essa visão dialoga com os apontamentos de Marcino et al. (2022), que afirmam que o envolvimento em esportes na adolescência promove benefícios psicológicos e sociais, especialmente quando o ambiente é colaborativo e emocionalmente seguro. Segundo os autores, a valorização das relações interpessoais e da diversão no esporte contribui para uma experiência mais significativa e duradoura. Assim, os achados de Moura et al. confirmam que o futsal, quando praticado em um contexto de apoio emocional e social, torna-se uma ferramenta poderosa para o bem-estar e a formação das adolescentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar como meio de motivação para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis nas crianças do Ensino Fundamental.

Os resultados da pesquisa mostraram, de forma clara e consistente, que a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar representa um elemento motivador relevante para o desenvolvimento de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e ela vem integrada a unidade temática "Esportes" de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), caracterizando-se como um "esporte de marca". Ao ser integrado como prática pedagógica nas escolas, ele permite não só o desenvolvimento físico do aluno, como também proporciona o desenvolvimento de formação integral, seja pela ludicidade, pela socialização, pela inclusão ou pela valorização pessoal, premissas essas defendidas por vários autores de alta relevância, quando se fala de educação física no meio escolar, como Darido, 2003.

Em resposta ao objetivo específico de explorar o impacto da prática do futsal no desenvolvimento físico-motor das crianças, observa-se que essa modalidade esportiva atua diretamente no aprimoramento de diversas habilidades motoras fundamentais, tais como a coordenação motora ampla, o equilíbrio, a agilidade, a lateralidade e a percepção espacial. Durante as aulas, os alunos realizam deslocamentos, saltos, passes, chutes e mudanças rápidas de direção, o que contribui para o fortalecimento da musculatura, a melhora do condicionamento físico e o desenvolvimento da consciência corporal. Esses aspectos foram destacados nos artigos analisados como fundamentais para o crescimento saudável e o aprimoramento das capacidades motoras na infância.

Essa modalidade de esporte, quando incluída nos conteúdos escolares, se mostra essencial para o contexto educacional como promotor de saúde e qualidade de vida, contribuindo para a formação de hábitos de vida ativos e saudáveis nas crianças do ensino fundamental.

Analisando os cinco estudos, evidenciou-se que o futsal pode sim ser uma ferramenta pedagógica eficaz para promover a motivação e a construção de uma cultura de hábitos saudáveis entre os alunos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os resultados aqui discutidos corroboram com o objetivo central desta pesquisa mostrando que, além de ser um conteúdo atrativo e prazeroso, é um

instrumento pedagógico eficaz para promover a motivação dos alunos e, conseqüentemente, estimular hábitos saudáveis desde os primeiros anos escolares. Os estudos analisados reforçaram a necessidade de um olhar pedagógico sensível e inclusivo por parte dos professores de Educação Física, a fim de potencializar os benefícios da prática esportiva no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, 2011.
- BEZERRA, C. C. L.; BARREIRO, L. M. P.; QUEIROZ, A. C. L. A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante - PB. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** - Edição Especial: Pedagogia do Esporte São Paulo, v. 14, n. 60, Jan./Dez., 2022.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Pedagogia Crítica da Educação Física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25068, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.bncc.gov.br>. Acesso em: out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CASTRO, A. **Auto-motivação**. São Paulo: Campus, 1995.
- CAPES. **Cartilha Educação Física Escolar, Saúde e Qualidade de Vida**. Disponível em: EDUCAPES.CAPES.GOV.BR. Acesso em: mar. 2025.
- CAVALHEIRO, J. K. História da Educação Física no Brasil. **Anais da XIX Semana de Iniciação Científica**. UNICENTRO, Guarapuava – PR, 25 e 26 de setembro de 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1987.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Marcos. **Esportes Coletivos: O Futsal no Contexto Escolar**. Campinas: Papirus, 2015.
- DANTAS, E. H. M. **Atividade Física e Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Phorte, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. **Revista Movimento**, v. 10, n. 2, p. 11-32, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina; NASCIMENTO, João Batista Freire. **Pedagogia do esporte e cidadania**. Campinas: Papirus, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ivanda Maria Barreto. **Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas: Papirus, 1995.

DURÃES JUNIOR, A. R. et al. Prática de Futsal Entre Adolescentes no Ensino Médio: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 15. n. 61. p.110-116. São Paulo, Jan./Fev./Mar./Abril. 2023.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 3, 2012.

FERREIRA, Teresa Maria Santo. OS FATORES MOTIVACIONAIS NA GESTÃO DA FORÇA DE VENDAS E A SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO INDIVIDUAL: ESTUDO DOS SETORES SEGURADOR E FARMACÉUTICO EM PORTUGAL. Dissertação (Ciências Empresariais). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

FERREIRA, Vinícius. **O Futsal como Ferramenta de Desenvolvimento Motor e Social no Ensino Fundamental**. São Paulo: Phorte, 2010.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **História da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, M. A. **Motivação para a prática de atividades físicas**. Campinas: Papirus, 2002.

KUNZ, E. **Educação física: ensino e valores humanos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, L. F. et al. A influência do futsal na formação de crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 18, n. 3, 2010.

LEITE, Leandro Rafael. **O Contexto SócioHistórico da Educação Física no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://virtual.faminas.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/Unidade-I-o-contexto-socio-historico-da-educacao-fisica-no-brasil.pdf>. Acesso em março de 2025.

LEMKE, Cláudia Elizandra. Resgate histórico da Educação Física Escolar no Brasil. **XVI Encontro Estadual de História ANPUH - RS**, 02 a 29 de julho de 2022.

MACEDO, J. S.; NOGUEIRA, T. P. Futsal e motivação em crianças: Um estudo sobre a prática esportiva no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 245-258, 2021.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e Educação Física Escolar: uma análise a partir do discurso de professores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27008, 2021.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos. **Motivação e Educação Física Escolar: uma abordagem multidimensional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARCINO, L. F. et al.. Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, A. Educação Física escolar e gênero: desafios para uma prática inclusiva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 77-90, 2003.

MATOS, Daniel Corrêa de. **Dicionário de Educação Física, Desporto e Saúde**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rúbio, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MOURA, A. A. et al. Prática do Futsal na Escola: motivação de adolescentes do sexo feminino. **Revista Portuguesa Saúde e Sociedade**, v. 01, n. 2, 2016.

MURRAY, Eduard. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Curso de Educação Física. 2014.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. 2. ed. São Paulo: Shape, 2010.

OLIVEIRA, Rogério Paes. **A participação da educação física na formação humana: uma necessidade onto-histórica para além da particularidade do capital**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2018. 196 f. Dissertação

(Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

PAES, Roberto Rodrigues. **O Esporte e a Educação Física Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade: teoria e prática**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

PARLEBAS, P. **Jogos, Esportes e Sociedades**. São Paulo: Unesp, 2001.

PIRES, A. F. Futsal e educação física escolar: Uma abordagem pedagógica. **Cadernos de Educação Física**, v. 13, n. 4, 2021.

PIZANI, J. et al.. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, jul. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Feevale, 2013.

QUINTILIO, Natália Kohatsu. **Aprendizagem significativa e o ensino de conceitos na Educação Física Escolar: um estudo com os Jogos Olímpicos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RICCI, C. S.; OLIVEIRA, F. V C. de; MARQUES, R. F. R. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e237054, 2022.

SCAGLIA, A. J. **Futsal na escola e valores sociais**. São Paulo: Editora Esportiva, 2011.

SCHERMERHORM JR. John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 1999.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. v.17. n. 1, 2015.

SILVA, Eva Vilma Alves da; JEAN, Jesiel da Silva; SOUZA, Lucas de Souza. A importância do futsal no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 12, p. 31300-31313, 2023.

SILVA, L. R.; RODRIGUES, M. A. A influência do futsal na motivação e desenvolvimento socioemocional de crianças. **Revista de Psicologia do Esporte e Exercício Físico**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 303-317, 2020.

SILVA, O. P. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia do curso de Licenciatura em Educação Física). Acervo digital da Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília. Barra do Bugres – MT. 2014. Falta o endereço digital

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, J. F.; FERREIRA, L. A. O futsal como promotor de habilidades motoras. **Journal of Sports Science**, v. 27, n. 1, 2018.

TEIXEIRA, José. **Esporte e desenvolvimento social: a influência do futsal no ambiente escolar**. Campinas: Unicamp, 2018.

TEIXEIRA, José; MELO, Carlos. **História do Futsal no Brasil: Origens e Evolução**. Brasília: UnB, 2017.

TENROLLER, S. **O Futsal na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física [recurso eletrônico]**. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VENTURINI, R. A. et al. Motivação Para A Prática De Esportes Na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, v. 38, n. 1, São Paulo, 2024.

ZAMBON, P. M.; BOLSONARO, J. V. A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto - SP. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.8, n.31, Jan./Dez. 2016.

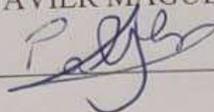
ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **PABLO JAVIER MAGUL** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PRÁTICA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

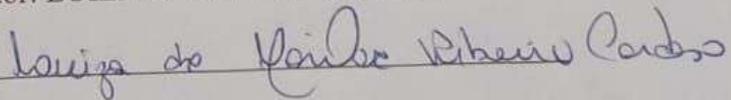
Nome completo do autor: PABLO JAVIER MAGUL

Assinatura do(s) autor(es): _____



Nome completo do professor-orientador: LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO

Assinatura do professor-orientador: _____



Goiânia, 10 de julho de 2025.